

NO MÊS DA CRIANÇA, DA LEITURA E DO PROFESSOR, LEMBRAMOS JELLA LEPMAN, CRIADORA DO IBBY



Jella Lepman.



CAMINHOS PARA SALIR DE LA TIERRA DE NADIE
Una exposición itinerante de la Biblioteca Internacional de la Juventud

Cartaz da exposição.



Exposição do 34º Congresso IBBY.

Em outubro, comemoramos a Criança e a Leitura, no dia 12, e o Professor, no dia 15. Para homenagear as datas, a FNLIJ resgata a memória de Jella Lepman, fundadora do IBBY, que até hoje inspira ações transformadoras envolvendo o livro de literatura, a leitura e as crianças.

Na Alemanha destruída pela guerra, Jella Lepman ergueu as bases da instituição que hoje conta com 77 seções nacionais em todo o mundo, com o objetivo de promover o entendimento internacional por meio dos livros infantis, buscando oferecer às crianças de todos os lugares o acesso à literatura de qualidade.

Durante o 34º Congresso IBBY na Cidade do México foi apresentada a exposição sobre Jella Lepman, com o título *Caminhos para sair da terra de ninguém*. Antes da cerimônia de abertura

do congresso, no dia 10 de setembro de 2014 na Biblioteca do México, a exposição foi aberta no Pátio Central Otávio Paz pelo belga Wally De Doncker, presidente do IBBY.

Por meio de um tour fotográfico, o público pôde conhecer a vida da defensora dos direitos humanos, especialmente na esfera social e cultural. Jella Lepman declarou que as crianças podem e devem ser reforçadas pela leitura e como o ato de ler iria ajudar a apagar os horrores da guerra que ainda estavam em suas memórias.

Para lembrar e conhecer Jella Lepman, o *Notícias FNLIJ* reproduz o discurso de abertura da exposição *Caminhos para sair da terra de ninguém* proferido por Wally De Doncker, publicado na revista *Bookbird*.

PÁGINA 3

A importância da literatura para a educação

PÁGINA 5

100 anos de Paulinas

PÁGINA 9

Bienal de Ilustração de Bratislava completa 50 anos

Abertura da exposição sobre Jella Lepman pelo Presidente do IBBY

Jella Lepman foi a fundadora da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique em 1946 e do IBBY- International Board on Books for Young People em 1953.

Nascida em Stuttgart em 1891, foi a segunda das três filhas de um judeu, dono de uma fábrica. Organizou uma sala de leitura internacional para as crianças quando tinha apenas 17 anos. Seu marido morreu quando seus dois filhos eram bem pequenos, deixando-a viúva aos trinta e um anos. Ela se tornou jornalista e em 1928 publicou seu primeiro livro infantil.

Quando Hitler chegou ao poder, ela perdeu seu posto no Partido Democrata alemão. Ela teve que deixar a Alemanha para escapar do regime nazista em 1933 e decidiu voltar ao final da Segunda Guerra Mundial como conselheira do departamento dedicado às necessidades Culturais e Educacionais de Mulheres e Crianças da Alemanha. Logo, ela resolveu que as crianças devastadas pela guerra precisavam conhecer um mundo de imaginação, além da paisagem de edifícios bombardeados e veículos militares.

Lutando contra a burocracia e contando com o apoio de pessoas como Eleanor Roosevelt, ela fundou a Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, preenchendo um vazio enorme na vida das crianças da Alemanha com livros de todos os cantos do mundo.

A primeira exposição foi realizada em julho de 1946, e sua principal motivação, cito suas palavras: “como uma das principais medidas, propus uma exposição para crianças e jovens de diferentes países... Vamos começar com as crianças, para trazer a todo este mundo completamente confuso de volta aos seus sentidos. As crianças mostrarão aos adultos o caminho”.

Jella Lepman vislumbrou uma exposição itinerante com os melhores livros infantis de todo o mundo. Seu primeiro desafio foi garantir o financiamento para seu projeto. Com forte determinação, Lepman incansavelmente datilografou cartas para países europeus solicitando livros infantis para a exposição. De vinte países que contactou, dezenove prometeram apoio incondicional – o que foi impressionante. Apenas um país recusou-se: a Bélgica, meu próprio país. De acordo com os belgas “Duas vezes nós fomos invadidos pelos alemães,” escreveram, “Lamentamos que devemos recusar seu pedido.” Lepman escreveu imediatamente uma carta de volta ao Governo belga: “Peço que reconsidere esta decisão. Pois é pelo seu país que é necessário tentarmos oferecer às crianças da Alemanha um novo começo. Não é de seu próprio interesse, ainda mais do que dos outros, ajudar a educar uma geração de alemães e assim poderão garantir que uma terceira invasão nunca precisará ser temida?”

Jella Lepman não se decepcionou. A remessa de livros belga estava entre as melhores da exposição. Em seguida, os livros foram arquivados no Haus der Kunst em Munique. A exposição foi muito bem sucedida e levou à criação da Biblioteca Internacional da Juventude em Munique, que foi dirigida por ela nos primeiros anos.



Wally De Doncker, presidente do IBBY, fala na abertura da exposição de Jella Lepman.

Era então muito natural para que a Sra. Lepman visse a possibilidade de tornar a exposição um evento anual e, em seguida, em 1948, estabelecer um lar permanente para os livros recolhidos todos os anos. Foi o nascimento da Biblioteca Internacional da Juventude, que quase não deslanchou. Em abril e maio de 1948, falava-se sobre seu trabalho. Uma fundação estava interessada em uma possível concessão para ajudar a iniciar a Biblioteca Internacional da Juventude. Ela tomou o primeiro avião civil permitido entre Munique e Nova York no dia 17 de abril de 1948. Até então, os voos civis para fora do país saíam de Frankfurt.

Como alguém que nunca deixa de lado um desafio, Jella Lepman seguiu em frente, sua motivação permaneceu inalterada, e em 1953 fundou o IBBY – International Board on Books for Young People. Hoje em dia o IBBY tem outras seções nacionais em mais de setenta países. Mantendo o status de uma ONG afiliada a UNESCO e a UNICEF, tem crescido em uma rede mundial que conecta o universo dos livros infantis. Com Jella Lepman como a fonte de ideias, a criação do IBBY em 1953, seguida junto da instituição do prêmio Hans Christian Andersen para os autores em 1956 que se expandiu em 1966 incluindo ilustradores também.

Jella Lepman morreu em 1970, em Zurique e seu lugar de descanso está no cemitério de Enzenbühl.

É uma grande honra e muito especial estar aqui para mim. Estou convencido de que ela não só me inspira, mas também muitos de vocês. Declaro esta exposição aberta. Muito obrigado por sua atenção.

**Wally De Doncker, 10 de setembro de 2014.
34º Congresso do IBBY, Biblioteca do México,
Cidade do México, México.**

Tradução Elisa Tauáçurê

A importância da literatura para a educação

Em um ano marcado pela crise econômica, a promoção da leitura de literatura para crianças e jovens se torna um assunto menor para os governantes, mesmo que o efeito da falta de ações nesse campo seja divulgado pelo próprio governo.

O Ministério da Educação anunciou no dia 17 de setembro o resultado da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, que comprovou que um em cada cinco alunos não consegue compreender e ler frases corretamente. A ANA tem por objetivo analisar o nível de alfabetização dos estudantes no 3º ano do ensino fundamental. Ao todo, foram avaliados quase 2,5 milhões de alunos por meio de prova dividida em cinco níveis para a Escrita e para a Matemática, e quatro níveis para a Leitura. Na avaliação da leitura, a maioria dos alunos - 55% - ficou nos dois piores níveis, dentre quatro, significando que eles não conseguem localizar informação explícita em textos de maior extensão e identificar a quem se refere um pronome pessoal. Na avaliação da escrita, 34,46% dos estudantes mostraram não ter aprendido o desejado para o seu nível escolar. Os resultados foram comparados com a primeira avaliação, realizada em 2013, mas não divulgada. Na avaliação de 2014, 22,2% dos alunos tiveram a pior menção em leitura, representando uma redução em relação aos 24,1% de 2013.



Segundo o então ministro da Educação, Renato Janine, a incidência ainda alta de alunos no nível 1 é a grande preocupação: *O nível 1 é francamente inadequado. A pessoa não consegue ler mais que uma palavra. Isso a gente não pode aceitar, tem que zerar. É um avanço modesto, estamos falando só de escola pública. É claro que será desejado que todos cheguem ao nível 4. Mas, a partir do 2, temos uma pessoa que está lendo e compreendendo o que lê*, declarou ele.

Pesquisas realizadas por institutos empenhados em democratizar o acesso ao livro de literatura já demonstraram o poder transformador da leitura sobre os alunos. O Instituto Ecofuturo, em parceria com empresas patrocinadoras e o

apoio do governo, prefeituras e secretarias de educação e cultura, já instalou bibliotecas em várias regiões do país desde o ano 2000, por meio do programa *Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso*. Em análise realizada após dez anos do programa, 51 bibliotecas implantadas até 2007 na Bahia, Espírito Santo, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo foram avaliadas. Segundo as estimativas produzidas com base nos dados do Inep/Edudata (2000-2005), do Censo Escolar (2000-2005) e dos registros administrativos do Instituto Ecofuturo (2001-2008), a taxa de aprovação nas escolas do entorno das bibliotecas passou de 66,9% para 73,7%, entre os anos 2000 (antes do programa) e 2005 (após o programa). Houve



Biblioteca João Lisboa do programa Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso, do Instituto Ecofuturo, recebe as crianças na sua inauguração.



mudança também na taxa de abandono escolar, que caiu nos municípios beneficiados pela presença da biblioteca: a média municipal brasileira de redução na taxa de abandono (de 1ª a 4ª série) entre 2000 e 2005 nas escolas públicas é de 1,1 p.p. Com a biblioteca, uma comunidade reduz a taxa de abandono mais 0,6 p.p. ao ano. O impacto é de 50% a mais sobre a velocidade histórica municipal.

A FNLIJ é responsável pela seleção do acervo e formação das equipes de profissionais das bibliotecas no programa *Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso*, do Instituto Ecofuturo, em uma parceria que se estende há 15 anos com a instituição. Entre as últimas bibliotecas inauguradas pelo Ecofuturo, está a Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de João Lisboa, no Maranhão. Essa é a 8ª biblioteca implantada no estado e a 104ª biblioteca da Rede Ler é Preciso.

Ao longo de sua existência, que completou 47 anos em 2015, a FNLIJ comprovou na prática a importância da leitura de literatura para crianças e jovens durante o período letivo. Ações inovadoras, como a *Ciranda de Livros*, iniciativa anterior aos programas do governo, que levou às escolas livros de literatura infantil e juvenil na década de 80, já comprovavam a importância da literatura para um melhor desempenho escolar dos alunos.

Outubro é um mês de comemoração, que une as crianças e a leitura no dia 12, além dos professores no dia 15. São dias que devem ser celebrados e também lembrados para reflexão, em meio ao cenário crítico da nossa educação, agravado com a suspensão do PNBE, o mais importante programa de literatura nas escolas que o governo já implantou. É hora de abrir espaço para a discussão entre os principais protagonistas dessa história: professores, alunos e suas famílias devem conhecer o PNBE, uma conquista de todos, e ter em mente a importância da leitura de literatura nas escolas para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e críticos.

100 anos de Paulinas

Em 2015, a Editora Paulinas comemora o centenário da Congregação Pia Sociedade Filhas de Paulo – Irmãs Paulinas, fundada em 15 de junho de 1915, em Alba, na Itália, pelo Bem-aventurado Pe. Tiago Alberione com a colaboração de Irmã Tecla Merlo. A congregação tinha como missão espalhar o anúncio do Evangelho por meio das novas formas e meios de comunicação. A partir de 1926 a congregação rumou para diversas cidades da Itália, para abrir livrarias e difundir livros em domicílio.

O Brasil foi o primeiro país fora da Itália a receber as Paulinas, em 1931, quando chegaram à São Paulo as irmãs Dolores Baldi, em 21 de outubro, e Stefanina Cillario, em 28 de dezembro. As duas começaram o trabalho como tipógrafas no setor de acabamento da gráfica dos Padres Paulinos, que as antecederam. Com o tempo, mudaram-se para uma residência maior onde instalaram a primeira gráfica própria, embora com equipamentos obsoletos, onde, em dezembro de 1934, publicaram a primeira edição em português da Revista Família Cristã.

A Editora foi o primeiro dos segmentos que integram a ampla missão da instituição no Brasil. Atualmente, a Paulinas possui um catálogo com cerca de 2.500 títulos de livros, sendo reconhecida tanto nos meios eclesial e acadêmico quanto na sociedade. Tem a marca consolidada entre as maiores editoras católicas do País, publicando obras nas áreas de psicologia educacional e familiar, autoajuda, sociologia, filosofia e teologia, além de documentos da Igreja, biografias, estudos

acadêmicos e literatura infantil e juvenil.

Por ocasião das comemorações do centenário das Paulinas, a Irmã Maria Antonieta Bruscato, Superiora provincial, convidou os inúmeros amigos e colaboradores que participaram da trajetória da congregação no Brasil a enviar mensagens e vídeos. Durante o 17º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, a Paulinas entrevistou Elizabeth Serra, Secretária Geral da entidade, que falou sobre a importância da editora para a literatura infantil e juvenil. *Gostaríamos de parabenizar a Paulinas principalmente – e nós acompanhamos bem – pelo investimento feito na LIJ. A Paulinas recebeu vários prêmios da Fundação, pelo cuidado em oferecer às crianças textos de qualidade e bons ilustradores. A FNLIJ agradece em nome das crianças por esse importante investimento*, declarou Elizabeth. O vídeo está disponível no site <http://paulinas.org.br/centenario/faco-parte>.



Irmã Maria Antonieta Bruscato, Superiora provincial.

Prêmios FNLIJ recebidos pela Paulinas:

Imagem – Prêmio 1984 (produção 1983) | Filó e Marieta, de Eva Furnari

Tradução Jovem – Prêmio 1989 (produção 1988) | Salada russa, de vários autores, tradução Tatiana Belinky

Imagem Hors-Concours – Prêmio 1993 (Produção 1992) | Cântico dos cânticos, de Angela Lago

Imagem Hors-Concours – Prêmio 1998 (produção 1997) | Leonardo, de Nelson Cruz

Melhor Ilustração – Prêmio 1998 (produção 1997) | Coleção Sonhar para acordar (Mateus, Noel, Leonardo), de Nelson Cruz

Criança Hors-Concours – Prêmio 1999 (produção 1998) | Dez saczinhos, de Tatiana Belinky e ilustração Roberto Weigand

Imagem Hors-Concours – Prêmio 2001 (produção 2000) | Seca, de André Neves

Poesia-Prêmio 2002 (produção 2001) | Clave de lua, de Leo Cunha e ilustração Eliardo França

Melhor Ilustração Hors-Concours – Prêmio 2002 (produção 2001) | Clave de lua, de Léo Cunha e ilustração Eliardo França

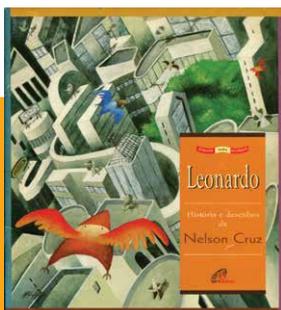
Tradução/Adaptação Reconto – Prêmio 2009 (produção 2008) | Histórias da avó: contos da mulher sábia de várias culturas, de Burleigh Muten, tradução Geraldo Korndorfer e Luís Marcos Sander, ilustração Siân Bailey

Reconto Hors-Concours – Prêmio 2010 (produção 2009) | Da Vinci das crianças: histórias de Leonardo da Vinci, de José Arrabal e ilustração Anasor Editora

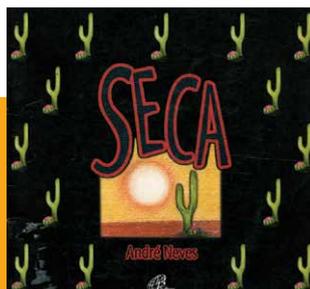
Teórico – Prêmio 2014 (produção 2013) | Ziraldo e o livro para crianças e jovens no Brasil: revelações poéticas sob o signo de Flicts, de Vânia Maria Resende



Filó e Marieta, de Eva Furnari.



Leonardo, de Nelson Cruz.



Seca, de André Neves.

Ligia Cademartori | 1946–2015

Para lembrar Ligia Cademartori, uma das grandes especialistas na área como educadora, escritora, tradutora e incentivadora da leitura entre crianças e jovens, falecida no dia 4 de agosto em Brasília, o Notícias FNLIJ convidou Cecilyan Alves Feitosa, da editora FTD, para dar um depoimento sobre a amiga. A seguir, a reprodução do texto veiculado no blog *A Pequena Leitora*, do jornal O Globo, de quatro de agosto, onde Graça Ramos homenageia Ligia com um belo texto.

Despedida de Ligia Cademartori

Nossa autora Ligia Cademartori faleceu dia 4 de agosto, em Brasília, onde morava há muitos anos. Na capital do país, ela foi professora da Universidade de Brasília e, no Ministério da Educação, coordenou, nos anos 1980, o Programa Salas de Leitura, o programa de distribuição de livros de literatura a escolas que antecedeu o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), criado em 1997.

Em 1982, com Regina Zilberman, Ligia publicou o livro *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação* e foi também autora de um dos capítulos do livro *A produção cultural para a criança*, organizado por Regina Zilberman. Com esses títulos, Ligia iniciava uma produção sobre a literatura infantil brasileira que a colocou em destaque entre as referências

nessa área. Seu livro *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes* ganhou o Prêmio FNLIJ Cecília Meireles – O Melhor Livro Teórico, em 2010.

Ligia também foi tradutora. Pela tradução de *O naufrágio do Golden Mary*, de Charles Dickens e Wilkie Collins, integrou a Lista de Honra do IBBY – International Board on Books for Young People, em 1992. Para quem não está familiarizado com a sigla IBBY é preciso esclarecer que é a instituição que concede o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura para crianças e jovens. Esse reconhecimento, portanto, não é pouca coisa.

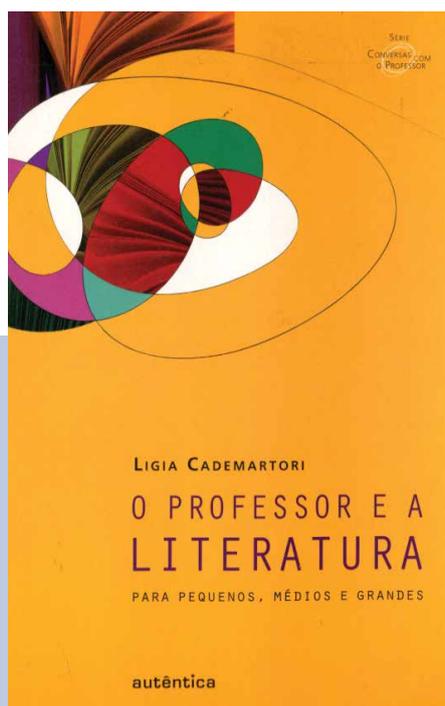
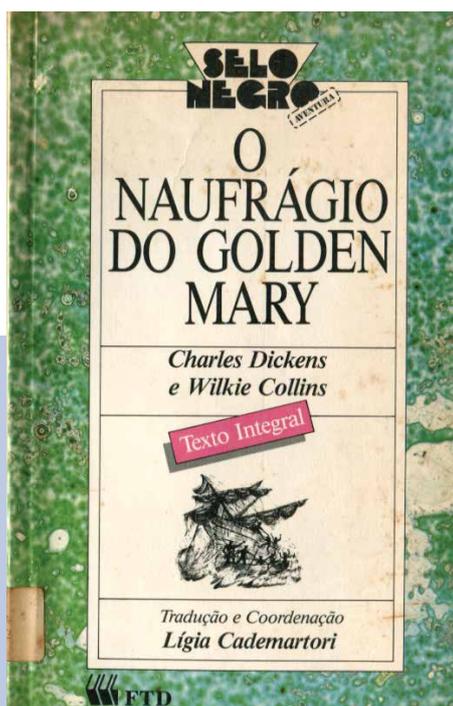
A FTD é a morada de todas as suas traduções para crianças e jovens: além do já citado *O naufrágio do Golden Mary*, *O Morro dos Ventos Uivantes*, de

Emily Brontë, *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, *Lazarillo*, de autor anônimo do século XVI, *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, *O médico e o monstro* e *Jardim de versos*, de Robert Louis Stevenson, *Irmã-estrela*, de Alain Mabanckou, *Você quer ser meu amigo?*, de Éric Battut, *Charles na escola de dragões*, de Alex Cousseau. E esses não são todos!

Traduzir não é apenas encontrar palavras, expressões e frases equivalentes em outro idioma. É um jogo de aproximações e afastamentos. Por vezes, o tradutor se afasta do texto original para buscar uma maior aproximação com o leitor. É esse jogo, que Ligia sabia jogar tão bem, que transforma suas traduções em livros para morar neles, não apenas ler e fechar.

Esta é uma despedida difícil. Mas temos um pensamento feliz, ao pensar nas muitas crianças e muitos jovens que continuarão morando nos livros que ela traduziu. Inclusive as crianças e jovens que vestem, atualmente, o corpo de avós e avós.

Cecilyan Alves



Ligia Cademartori e duas de suas publicações ao lado.

Réquiem à professora

O Brasil perdeu hoje Ligia Cademartori, uma de nossas maiores autoridades em literatura infantojuvenil, autora de inúmeros estudos e livros sobre o tema. Professora-doutora em Teoria Literária, também tradutora de autores clássicos, ela foi uma das responsáveis pela implantação e coordenação do Programa Nacional Salas de Leitura, gérmen do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Após batalha curta e intensa contra um câncer, Ligia partiu para o local que “nem o Arquiteto/Pode ser que o comprove”, como diz o verso de sua poeta preferida, Emily Dickinson.

Autora de livros essenciais na área, como “O que é literatura infantil” (Brasiliense, 1986), Ligia, juntamente com Regina Zilberman e Marisa Lajolo, formava o trio acadêmico que, a partir dos anos 1980, definiu muitos dos rumos teóricos que sustentam a literatura infantojuvenil brasileira, dando-lhe alicerce para que se tornasse potente e importante. As três estudiosas permanecem referências atualizadas atesta o recém-veiculado “Dossiê sobre Literatura e Infância”, publicado no número 46 da revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, organizado por Anderson da Mata e Mirian Zappone. São as teóricas brasileiras mais apontadas pelos autores dos ensaios.

Ligia foi professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da Universidade de Brasília (UnB), onde teve a honra de ser sua aluna e o privilégio de por ela ser orientada no Mestrado em Literatura Brasileira. Tempo em que conheci o amalgame de rigor e ternura que a caracterizava e aprendi muito sobre imagem poética em cursos inesquecíveis. Gaúcha de Santana do Livramento, ela veio para Brasília em 1984 para trabalhar no Ministério da Educação e, posteriormente, na UnB, onde se aposentou. Era casada com o latinista Francisco Balthar e deixou dois filhos, Mario e Cristina, que lhe deram dois netos, Demétrio e Carolina.

Nos últimos anos, paralelamente aos ensaios que publicava, dedicou-se à tradução e à adaptação de clássicos para a editora FTD, entre eles, “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll, “Dom

Quixote”, de Cervantes – uma das mais divertidas e inteligentes adaptações que já li – e “Jardim de versos”, de Robert Louis Stevenson, sobre o qual passou meses buscando a melhor melodia para cada um dos versos em trabalho de ourivesaria rítmica. O esmero com que cuidava das traduções levou-a a ingressar na Lista de Honra do International Board on Books for Young People, sediado na Suíça, pela tradução de Charles Dickens e Wilkie Collins (1991).

Muitas de suas reflexões sobre o mundo da literatura para crianças e jovens podem ser encontradas em “O professor e a literatura – para pequenos, médios e grandes” (Autêntica), em que a partir de cenas da literatura infantil, sua vivência de leitora cultuada coloca-se generosamente a serviço de outros professores. Na modulação de uma conversa, sem marcas de arrogância, mas carregada de grandes doses de conhecimento e também de comentários vivos sobre a atualidade, ela apresenta e discute elementos da literatura infantil clássica e contemporânea, discorre sobre a literatura juvenil, discute questões importantes para a formação de novos leitores e analisa modalidades diferentes da poesia destinada aos mais jovens. O livro ganhou o prêmio Cecília Meireles da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, de melhor livro teórico em 2010.

Fora do âmbito da literatura infantojuvenil, que costumava dizer ser a sua causa e eu brincava que era a sua casa, Ligia dedicava-se ao estudo da psicanálise. Publicou com Américo Vallejo, “Lacan – operadores da leitura” (Perspectiva, 1981), roteiro à moda de dicionário sobre os principais termos utilizados pelo psicanalista francês. E, em uma incursão às artes plásticas, escreveu um dos mais poéticos textos sobre a arte de Athos Bulcão, artista plástico radicado em Brasília que estabeleceu forte vínculo com a cidade modernista. Foi publicado pela Coleção Brasilienses, da qual fez parte do conselho editorial.

De perfil discreto, avessa à exposição pública, levei muito tempo para convencê-la a dar a conhecer os poemas que escrevia. “São íntimos”, dizia-me. Final do

ano passado, quando ainda não sabia do diagnóstico fatal, ela se autorizou a ser publicada. Lançado há três meses, “O tempo é sempre” recebeu delicada edição de Jorge Viveiros de Castro, da 7Letras, e prefácio de Adalberto Müller, professor da Universidade Federal Fluminense, também ex-aluno. Ofereço-lhes o meu preferido, intitulado “Espera”: “Entre o foi e o virá,/ presa apenas pelos nós,/ a espera é menos promessa/ que vazio, falta, lacuna,/ rasgo no tempo, rasura/ onde acena o imaginário,/ lá da cena originária,/ onde palavra não há”.

Há alguns dias, nos despedimos. Havia muita dor – física e emocional –. Mas conseguimos cantar baixinho “Parabéns pra você” – afinal era dia de aniversário. E ela ainda me lembrou do pequeno poema de Marina Colasanti, endereçado às infâncias: “A morte é onde a vida põe um ponto./ Um ponto/ de partida”. Que permaneçam os efeitos de sua alegria, do seu olhar debochado sobre o pretensioso, do seu amor à literatura para pequenos, médios e grandes.

Graça Ramos



Cecilliany Alves



Graça Ramos

Lembrança de Lilly Caballero Cueto – IBBY Peru

Faleceu no dia 8 julho a educadora Lilly Caballero Cueto, fundadora do Centro de Documentación e Información de Literatura Infantil – CEDILI, seção IBBY do Peru.

Nascida em Santa, no Peru, em 1926, Lilly dedicou toda a sua vida às crianças e, especialmente, para a promoção de bibliotecas infantis. No 4º Encuentro IBBY Latinoamericano y del Caribe, realizado em Lima, no Peru, em fevereiro de 2014, Lilly recebeu uma emocionante homenagem da instituição pelos seus 35 anos de trabalho ininterrupto em prol do direito das crianças e dos jovens à leitura. Na ocasião, a educadora impressionou a todos por sua vitalidade e influência nas ações promovidas pelo CEDELI.

Ingrid De Andrea de Talleri, atual presidente do CEDELI, enviou ao Notícias FNLIJ uma homenagem à educadora.



Lilly Caballero de Cueto – Professora, Humanista, Educadora

BALUARTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL PERUANA. A perda de Lilly deixou um grande vazio em sua família, seus filhos, seus netos, seus amigos, em nossa instituição CEDILI IBBY PERU que ela fundou em 1980 e em nosso país, que perde a presença de uma grande mulher exemplar, um baluarte da Educação Infantil peruana. Promotora e difusora da literatura infantil, criou inúmeras bibliotecas em todo o nosso território “trazendo livros para aqueles que não tinham livros”, como ela costumava dizer.

Prestes a completar 90 anos de idade, trabalhava de maneira incessante, com afinco e paixão em favor das crianças mais necessitadas, nas áreas mais remotas do nosso país.

Lilly, por seu trabalho dedicado, foi premiada várias vezes pelo governo peruano, instituições públicas e privadas, tendo sido indicada três vezes ao Prêmio Astrid Lindgren, na

Suécia. Trabalhou como formadora de opinião, escrevendo artigos sobre educação e família por vários anos no jornal El Comercio. Como embaixadora da nossa cultura peruana, ministrou oficinas e palestras em várias partes da América Latina e do mundo. Grande educadora, especialista em educação infantil, Lilly tinha uma empatia especial com as crianças e uma fantástica criatividade, utilizando materiais inesperados, às vezes obsoletos, para criar livros, brinquedos, fantoches, bonecas, ferramentas capazes de despertar o interesse e a alegria ao mesmo tempo em suas divertidas e enriquecedoras aulas, oficinas e exposições.

Cabe destacar a sua obra literária, a criação e edição de livros educativos, guias, manuais, destinados a professores, formadores, bibliotecários e pais, bem como histórias infantis impregnadas de costumes, mitos e lendas peruanas. Suas edições infantis de poemas, rimas, adivinhas e canções, são um grande legado para mundo literário infantil peruano.

Ingrid De Andrea de Talleri, presidente do CEDELI

Registro de Lilly Caballero em dois momentos de sua trajetória.



Bienal de Ilustração de Bratislava completa 50 anos

A 25ª edição da Bienal de Ilustração de Bratislava, que aconteceu de quatro de setembro a 25 de outubro na capital da Eslováquia, comemorou 50 anos da mostra competitiva que reúne os melhores ilustradores do livro infantil e juvenil do mundo.

A bienal foi concebida inicialmente como uma exposição nacional na então Checoslováquia, em 1965. Com o nome de *Ilustração para Crianças Bratislava*, o evento foi criado pelo escritor Dušan Roll, Presidente do IBBY de 1986-90, pelos ilustradores Miroslav Cipár e Albín Brunovský, além de outros entusiastas da ilustração de livros infantis. A exposição pretendia oferecer a oportunidade para ilustradores apresentarem seu trabalho de ilustração de livros infantis, além de atrair a atenção das crianças para o livro e a literatura. Na edição seguinte, em 1967, já com o nome Bienal de Ilustração da Bratislava, o evento ganhou alcance internacional, expondo o melhor da arte de ilustrar de países com tradições na cultura do livro e da ilustração infantil para especialistas mundiais e editores. Participaram neste ano 320 ilustradores de 25 países.

Desde sua fundação, a BIB firmou parceria com o IBBY e a Feira de Bolonha, em uma época de difícil comunicação entre os países do bloco comunista, valorizando ainda mais o pioneirismo das ações em prol da divulgação da literatura infantil e juvenil na época. A reunião do comitê executivo do IBBY acontece em Bolonha e em Bratislava a cada dois anos.

FNLIJ na BIB

A primeira Bienal de Ilustração de Bratislava com participação de ilustradores indicados pela FNLIJ aconteceu em 1969. Mas antes, em agosto do mesmo ano, uma Exposição Itinerante da BIB de 1967 promovida pela Fundação teve lugar no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Foram apresentados originais de 12 ilustradores internacionais premiados e 17 livros. A FNLIJ também expôs os livros dos ilustradores brasileiros que seguiram para a BIB de 1969. A exposição foi um sucesso, tendo recebido artistas e um grande público interessado em ilustração. O secretário-geral da BIB na época, Dušan Roll, veio ao Brasil para divulgar o evento.



Sede da Bibiana.



Roger Mello na cerimônia de abertura da 25ª edição da Bienal de Ilustração de Bratislava.

Na BIB de 1969, a FNLIJ convidou o ilustrador Gian Calvi para representar o país no júri da mostra competitiva dessa edição. Os ilustradores brasileiros que enviaram seus trabalhos: Luiz Jardim, Marie Louise Nery, Miguel Mascarenhas, Regina Yolanda e Vera Matos. Em 1973, Regina Yolanda foi indicada para membro do júri da BIB, para a qual foram selecionadas 62 ilustrações de 16 livros de oito ilustradores brasileiros.

A participação brasileira na BIB/75 trouxe a primeira premiação para o Brasil no evento. Eliardo França recebeu a Menção Honrosa pelas ilustrações de *O rei de quase tudo*, editado pela Orientação Cultural, do Rio de Janeiro. Regina Yolanda novamente fez parte do júri. Em 1979, por seu trabalho de divulgação do evento, Regina Yolanda recebeu a Plaqueta de Honra na BIB. Como representante brasileira, ainda participou de outras futuras edições da bienal.

A Exposição de Ilustrações de Bratislava veio ao Brasil novamente em 1990, trazendo 79 reproduções fotográficas das ilustrações premiadas ao Instituto de Arquitetos do Brasil, no Rio de Janeiro; à Bienal do Livro de São Paulo e para Goiânia. As ilustrações retornaram para a FNLIJ, conforme acordado com a BIB.

Outro destaque da participação da FNLIJ na BIB foi o convite para Angela Lago coordenar um workshop para ilustradores de países em desenvolvimento em 1993. Na edição seguinte, em 1995, Angela recebeu a BIB Plaque, pelas ilustrações do livro *Cena de rua*. No mesmo ano, Elizabeth Serra representou a FNLIJ no evento e apresentou um texto na mesa-redonda *A ilustração como valor*, no Simpósio Internacional de Ilustração. Elizabeth já havia participado da edição de 1989 e esteve presente também na de 2001.

Na BIB de 2005, o ilustrador Rui de Oliveira, indicado pela FNLIJ, fez parte do júri recebendo apoio da UFRJ para sua viagem.

Em 2007, Eliardo França, indicado pela FNLIJ, foi um dos membros do júri internacional. A ilustradora Rosinha Campos participou do workshop dos ilustradores, indicada pela FNLIJ.

Brasil na 25ª BIB | FNLIJ selecionou ilustradores brasileiros

Para essa edição, a FNLIJ retornou a parceria com a BIB e selecionou os ilustradores brasileiros que participaram da exposição da bienal. Como seção IBBY, a Fundação recebeu livros de 50 ilustradores, dos quais nove foram selecionados: Alexandre Keto, Laurent Cardon, Marcelo Pimentel, Maurizio Manzo, Patricia Auerbach, Roberto Stickel, Rogério Borges, Victor Tavares e William Côgo.

Roger Mello destaque na 25ª BIB

Como vencedor do Prêmio Hans Christian Andersen de 2014 na categoria ilustrador, Roger Mello teve uma mostra individual apresentada durante o evento, composta por trinta obras. O transporte dos originais do Rio de Janeiro para Bratislava foi feito com o apoio do Itamaraty. O ilustrador fez parte do júri internacional da mostra competitiva, sendo escolhido seu presidente. O júri foi composto por: Agnes Gyr, Ruanda; Anastasia Arkhipova, Rússia; František Skála, República Checa; Helena Bergendahl, Suécia; Karol Felix, Eslováquia; María Jesús Esther Gil Iglesias, Espanha; Nazan Erkmen, Turquia; Nina Wehrle, Suíça; Piet Grobler, Reino Unido e Yukiko Hiromatsu, Japão.

Roger também ministrou um workshop voltado para jovens ilustradores profissionais de diversos países (Eslováquia, Brasil, Indonésia, Colômbia, Bulgária, República Tcheca, Lituânia, Rússia e Liechtenstein). A inscrição foi gratuita e sua divulgação foi feita pela Embaixada brasileira, que propôs o evento, e pela BIB 2015, que cedeu o espaço e materiais.

DLLB/MINC pela primeira vez na BIB

Também esteve presente na BIB 2015 o recém-nomeado Diretor do Livro, Literatura, Leitura e Biblioteca do Ministério da Cultura, Volnei Canônica, que salientou a necessidade de presença constante do Brasil em todas as feiras de livros e bienais de literatura. Em sua opinião, a presença regular, ainda que modesta, do Brasil em eventos literários internacionais seria mais produtiva do que a concentração de esforços e recursos em grandes eventos, como, por exemplos, aquele em que o Brasil é o país homenageado.



Foto: Ministério das Relações Exteriores



A cima, Exposição Roger Mello na BIB e Roger no seu workshop.



Roger Mello com Janaina Tokitaka e outros alunos no workshop.

Janaina Tokitaka participa do BIB-UNESCO | Workshop

Outra presença brasileira na BIB foi da ilustradora Janaina Tokitaka, indicada pela FNLIJ para participar do BIB-UNESCO Workshop de Albín Brunovský, voltado para os jovens ilustradores de países em desenvolvimento, criado em cooperação com a Academia de Belas Artes e Design de Bratislava. Participando pela primeira vez do evento, Janaina ficou impressionada com a BIB. *Foi ótimo ver imagens de tantos países em um único espaço, a bienal é um bom panorama do que é a ilustração no livro infantil no mundo. A presença de originais também é algo louvável: é difícil ver originais de ilustração, não há muitos espaços expositivos para isso. Faz toda a diferença para ver a pincelada, entender a técnica de determinada obra, a construção de planos, camadas, etc.*, declarou. Para Janaina, o workshop foi uma experiência muito produtiva. *É muito difícil, com os prazos apertados a que estamos acostumados, poder dispor do tempo e da dedicação que pude ter neste workshop para criar e refletir sobre as imagens produzidas*, completou a ilustradora.

Cerimônia de Abertura e premiação

A cerimônia de abertura da BIB, no Teatro Nacional, teve a presença do Ministro da Cultura, Marek Madaric, da Diretora Geral

da UNESCO, Irina Bokova, do Diretor do Museu Bibiana, Peter Tvrdon e da Presidente do BIB Internacional, Zuzana Jarosova. A Embaixada brasileira na Bratislava foi representada por Fernanda Magalhães Lamego, primeira secretária e adida cultural, e Edna Ferreira, funcionária do setor Cultural.

A vencedora do principal prêmio, o Gran Prix, foi a inglesa Laura Carlin, pelo livro *World of Your Own Iron Man*. Os cinco BIB Golden Apples foram para Miroco Machiko, do Japão; Elena Odriozola e Javier Zabala da Espanha; Ronald Curchod, da Suíça e Bingchun Huang (Mi He), da China. Os cinco BIB Plaquas foram para Annemarie Van Haeringen, da Holanda; Myung-Ae Lee, da Coreia do Sul; Natalia Salienko, da Rússia; Renate Wacker, da Alemanha e Levi Pinfeld, do Reino Unido.

Para comemorar o cinquentenário, foi apresentada a exposição História BIB 1967-2015, que revelou uma seleção de fotografias das vinte e cinco edições da bienal. Dentre as inúmeras fotos de ilustradores de todo o mundo, estavam presentes imagens de Ana Raquel, Regina Yolanda e Rui de Oliveira, em diferentes momentos do evento. Roger Mello trouxe para a FNLIJ os dois catálogos *Story of BIB, half-a-century of biennial of illustrations Bratislava in facts and images*, de onde reproduzimos as fotos abaixo.



André Neves, Elisabeth Serra e Leo Pizzol.



Regina Yolanda na BIB de 1973.



Juri da BIB Internacional 2005, da esquerda: B. Brathová, S. Larsen (Dinamarca), M. Bunanta (Indonésia), B. Sharioth (Alemanha), T.v. Lob (Holanda), F. Sarrasin (Canadá), J. Wilkon (Polônia), M. Bulos (UNESCO), K. Matsuoka (Japão), Rui de Oliveira (Brasil), M. Cipar (Eslováquia), P. Zambelis (Grécia), B. Diodorov (Rússia), A. H. Ahoee (Irã).

Prêmio Barco a Vapor 2015

A Fundação SM divulgou no dia 23 de setembro o vencedor da 11ª edição do Prêmio Barco a Vapor. A obra premiada foi *O Vento de Oalab*, de João Luiz Guimarães. O prêmio de R\$ 40 mil recebido pelo autor é um adiantamento pelos direitos de publicação de seu título, que irá compor a Coleção Barco a Vapor, publicada pela SM.

O Prêmio Barco a Vapor, promovido pela Fundação SM, é realizado em nove países e tem por objetivo revelar novos autores, estimular a criação literária nacional e propiciar aos jovens leitores o acesso a textos inéditos e de qualidade.

11º PRÊMIO
BARCO
A VAPOR
DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL 2015

As inscrições para a 12ª edição já estão abertas e vão até janeiro de 2016.



movimento por um Brasil literário

*m*Brasil
lit

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



QUERO MINHA
BIBLIOTECA

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – **iBbY**

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; CosacNaify Edições Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafont Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public.e Edit. Ltda - ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Editora Saraiva; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2014-2017** Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Christine Castilho Fontelles, Celia Portella, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares; Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bernadete Boff, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Sílvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Biblioteca 4

42ª SELEÇÃO ANUAL DO PRÊMIO FNLIJ 2016 | PRODUÇÃO 2015

5ª relação de livros enviados pelas editoras
(total: 243 títulos)

AGIR

O pequeno príncipe para crianças. Antoine de Saint-Exupéry. Adapt. e Trad. Geraldo Carneiro e Ana Paula Pedro.

Coração de mãe: Uma mensagem de amor para a mulher mais importante da sua vida. Leticia Wierzchowski.

ALFAGUARA

Bié conhece a fazenda. Luís Pimentel. Il. Taline Schubach.

Canarinho, cachorrão e a tigela de ração. Sylvia Orthof. Il. Ionit Zilberman.

Dulce, a abelha. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Mariana Newlands.

Elefantes não dançam! Mo Willems. Trad. Luara França. Il. Mo Willems.

Entre raios e caranguejos: a fuga da família real para o Brasil contada pelo pequeno dom Pedro. José Roberto Torero, Marcus Aurelius Pimenta. Il. Edu Oliveira.

Estamos em um livro! Mo Willems. Trad. Luara França. Il. Mo Willems.

As lendas urbanas da Morte. Ernani Ssó. Il. Rodrigo Rosa.

Posso brincar também? Mo Willems. Trad. Luara França. Il. Mo Willems.

Preparado para brincar lá fora? Mo Willems. Trad. Luara França. Il. Mo Willems.

Tem um pássaro na sua cabeça! Mo Willems. Trad. Luara França. Il. Mo Willems.

A vingança de Charles Tiburone. João Ubaldo Ribeiro. Il. Victor Tavares.

Vou dar um susto no meu amigo! Mo Willems. Trad. Luara França. Il. Mo Willems.

ÁTICA

De noite no bosque. Ana Maria Machado. Il. Bruno Nunes.

O livro imperdível de um engenhoso cavaleiro doido. Heloísa Pietro. Il. Jan Limpens.

O jacaré e a bola. Fernando A. Pires.

ATUAL

Dani das nuvens. Jane Tutikian. Il. Silvia Amstalden.

AUTÊNTICA

Céu de fundo do mar e outras memórias.

Janaína Michalski. Il. Aline Abreu.

Um cometa na terra dos Moomins. Tove Jansson. Trad. Ana Carolina Oliveira. Il. Tove Jansson.

Os Moomins e o chapéu do mago. Tove Jansson. Trad. Ana Carolina Oliveira. Il. Tove Jansson.

AVISBRASILIS

Tati detetive em: A galinha que botou uma batata. Simone Pedersen. Il. Ed Closs.

BAMBOLÊ

O menino, o bilhete e o vento. Ana Cristina Melo. Il. Fabio Maciel.

Sete cartas de outro planeta. Ana Cristina Melo. Il. Patrícia Melo.

BICHO ESPERTO

Bombeiro ao resgate. Jefferson Ferreira. Cidade das cores. Trad. e Adapt. Jefferson Ferreira.

Trânsito divertido. Jefferson Ferreira.

Fazenda dos números. Trad. e Adapt. Jefferson Ferreira.

CELACANTO

Pedrimundo e Fedorico. Tatiana Alves. Il. Ives Pio.

CORTEZ

Cômicos cotidianos. Nelson Albissú. Il. Silvana de Menezes.

Eu produzo menos lixo! Cristina Santos. Il. Freekje Veld.

Marangatu: dois mitos Guarani. Brígido Ibanhes. Il. Márcia Széliga.

Nanquim: memórias de um cachorro da Pet Terapia. Janaina Tokitaka. Il. Janaina Tokitaka.

Quatro histórias de desejos. Anna Cláudia Ramos, Vivian Lobenwein.

Receita pra fazer dragão. Simone Saueressig. Il. Janaina Tokitaka.

COSAC NAIFY

Coisa de gente grande. Patrícia Auerbach. Il. Patrícia Auerbach.

Contos da mamãe gansa ou histórias do tempo antigo. Charles Perrault. Trad. Leonardo Fróes. Il. Milimbo.

Il. Milimbo.

Eu passei pelo inferno. Jutta Bauer. Trad. Marcus Mazzari.

Na cozinha noturna. Maurice Sendak.

Jumanji. Chris Van Allsburg. Trad. Érico Assis.

DSOP

O menino do dinheiro: tempo de mudanças. Reinaldo Domingos. Il. Luyse Costa.

EDTORA DO BRASIL

Alfabético, almanaque do alfabeto poético. Jonas Ribeiro.

Brasília, uma viagem no tempo. Eliana Martins. Il. Daniel Araujo.

Cores da Amazônia: frutas e bichos da floresta. César Obeid. Il. Guataçara Monteiro.

O clube dos livros esquecidos. Fábio Monteiro. Il. Elma.

A cura da Terra. Eliane Potiguara. Il. Soud.

Criança sorridente, feliz e contente.

Leonardo Mendes Cardoso. Il. Weberson Santiago.

Encontros folclóricos de Bento Folgaça. Alexandre de Castro Gomes. Il. Samuel Casal.

É doce mesmo? Renata Bueno. Il. Renata Bueno.

É sempre assim? Renata Bueno. Il. Renata Bueno.

A grande campeã. Maria Cristina Furtado. Il. Fabiana Salomão.

Histórias assombrosas - Stories of amazement. Edgar Allan Poe. Adapt. Telma Guimarães. Il. Alexandre Camanho.

Jogando limpo. Leonardo Mendes Cardoso. Il. Weberson Santiago.

Jogo duro. Eliana Martins. Il. Veridiana Scarpelli.

O livro do palavrão. Selma Maria. Il. Selma Maria.

O melhor da festa. Nye Ribeiro. Il. Bruna Assis Brasil.

O menino do Portinari. Caio Riter. Il. Nik Neves.

Moiara, filha da terra. Camila Tardelli, Thiery Maciel. Il. Daniel Araujo.

Na floresta dos cinco sentidos. Leonardo Mendes Cardoso. Il. Weberson Santiago.

Quem tem medo? Renata Bueno. Il. Renata Bueno.

Romeu Guarani e Julieta Capuleto. César Obeid. Il. Catarina Bessell.

A sala dos professores. Carla Dulfano. Trad. Flávia Côrtes. Il. Hare Lanz.

Sentimentos: achados e perdidos. Ivan Jaf; Luiz Antonio Aguiar; João Anzanello Carrascoza; Shirley Souza; Menalton Braff; Marcia Kupstas; Raul Drewnick; Carmen Lucia Campos. Il. Silvia Amstalden.

Uma outra princesa. Telma Guimarães. Il. Jean-Claude R. Alphen.

Um fotógrafo diferente chamado Debret. Mércia Maria Leitão e Neide Duarte. Artes de Jean-Baptiste Debret; Il. Alexandre Mattos e Eseyer Marciano.

O vale das utopias. Carlos Marianidis. Trad. Flávia Côrtes. Il. Marta Toledo.

Vento forte, de sul e norte. Manuel Filho. Il. Paola Saliby.

EDITORA JOVEM

A festa do quasquá: uma história contada e cantada. Alcides Goulart. Il. Martina Schreiner.

Para sempre na terra do nunca. Alcides Goulart. Il. Fernanda Morais.

Vida de monossílabo. Alcides Goulart. Il. Christiane Mello, Fernanda Morais, Maíra Lacerda.

EDIÇÕES MEIAS PALAVRAS

Seu rei mandou. Luciano Pontes.

EDIÇÕES SM

Adeus meiaño. Benjamin Chaud. Trad. Chantal Castelli. Il. Benjamin Chaud.

Cachinhos de urso. Stéphane Servant. Trad. Adilson Miguel. Il. Laetitia Le Saux.

A conta-gotas. Ana Carolina Carvalho.

Folia de reis. Fabiana Ferreira Lopes.

Furos. Cécile Bergame. Trad. Adilson Miguel. Il. Aude Léonard.

A lua perdida. Jimmy Liao. Trad. Sun Lidong.

Maria quer o mundo. Manoel Ricardo de Lima. Il. Rachel Caiano.

A mentira da verdade. Joaquim de Almeida.

Polegarzinha. Hans Christian Andersen. Trad. Chantal Castelli. Il. Nathalie Choux.

Otávio não é um porco-espinho! Jean-Claude R. Alphen.

FORMATO

Apática. Marcelo Xavier. Il. Marcelo Xavier.

Destrava-línguas e outros poemas. Christian David. Il. Mauricio Negro.

Desvendando o regional de choro. Márcio Coelho, Ana Favaretto.

Trocadilho. Jacqueline Salgado. Il. Taline Schubach.

FTD

O cavalo transparente. Sylvia Orthof. Il. Suppa.

Como mudar o mundo? Stela Barbieri; Fernando Vilela. Il. Fernando Vilela.

Contos de muitos povos. Tatiana Belinky Diversidade. Tatiana Belinky. Il. Gilles Eduar.

Dom Casmurro. Machado de Assis. Il. Alexandre Camanho.

Então quem é? Christina Dias. Il. Rafael Antón.

Gente bem diferente. Ana Maria Machado. Il. Marília Pirillo.

Isca, faísca! Christine Naumamm-Villemim. Trad. Claudio Fragata. Il. Christine Davenier.

Histórias russas. Recontadas por Ana Maria Machado. Il. Laurent Cardon.

Janelas. Carmen Queral. Trad. Flavio de Souza.

Jogos depois da chuva. Christina Dias. Il. Carla Irusta.

Jogos inocentes jogos. Ricardo Gómez. Trad. Adalberto Müller.

Lendas e mitos dos índios brasileiros. Walde-Mar de Andrade e Silva. Il. Walde-Mar de Andrade e Silva.

Letras, palavras, histórias, memórias. Alejandro Magallanes. Trad. Luís Camargo. Il. Alejandro Magalhaes.

O nariz e o retrato. Nicolai Gógol. Trad. Luiz Antonio Aguiar. Il. Doyague.

Poe em preto e branco. Edgar Allan Poe. Trad. Luiz Antonio Aguiar. Il. Xavier Besse.

Quero abraço, o que é que eu faço? Jeanne Willis. Trad. Ana Maria Machado. Il. Tony Ross.

Restaurante animal. Blandina Franco e José Carlos Lollo. Il. José Carlos Lollo.

Sherlock Holmes: casos extraordinários. Arthur Conan Doyle. Trad. e Adapt. Marcia Kupstas. Il. Rogério Borges.

Soyas de Sun Tataluga: histórias que me contaram em São Tomé e Príncipe.

Rogério Andrade Barbosa. Il. Taísa Borges.

A tulipa negra. Alexandre Dumas. Trad. e Adapt. Francisco Balthar Peixoto. Il. Alexandre Camanho

Traveseiro travesso. Luiz Raul Machado. Il. Vanessa Prezoto.

O vestido da mamãe. Dani Umpi. Trad. Flavio de Souza. Il. Rodrigo Moraes.

A viagem de um barquinho. Sylvia Orthof. Il. Tatiana Paiva.

A vida acidentada de um vampirinho e outras aventuras de Draculinha. Carlos Queiroz Telles, Eneas Carlos Pereira. Il. Eve Ferretti.

Vira-lata. Leo Cunha; Luiz Magalhães. Il. Jean-Claude Alphen.

GLOBAL

O fantasma da Alameda Santos: uma aventura da turma do gordo. João Carlos Marinho. Il. Maurício Negro.

A festa das letras. Cecília Meireles, Josué de Castro. Coordenação Andrpe Seffrin. Il. Cláudia Scatamacchia.

Fico, o gato do rabo emplumado. Darcy Ribeiro. Il. Luciano Tasso.

Giroflê, Giroflá. Cecília Meireles. Coordenação André Seffrin. Il. Soud.

GLOBO

A coragem das coisas simples. Stella Maris Rezende. Il. Laurent Cardon.

Gus e Eu: a história do meu avô e do meu primeiro violão. Keith Richards; Barnaby Harris e Bill Shapiro. Trad. Alexandre Raposo. Il. Theodora Richards.

Maluquinho por esporte. Ziraldo. Il. Ziraldo

Pra ficar com ela. José Godoy e Mariza Tavares. Il. Bruno Nunes.

GUTEMBERG

Amor amargo. Jennifer Brown. Trad. Guilherme Meyer.

Um ano inesquecível. Babi Dewet, Bruna Vieira, Thalita Rebouças.

Ferro, água e escuridão. Felipe Castilho.

A retomada da união. Bárbara Morais.

Tudo que se perde, tudo que se ganha. Clarissa Corrêa.

HARPERCOLLINS BRASIL

O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Trad. Dom Marcos Barbosa.

O pequeno príncipe: a história do filme. Vanessa Rubio-Barreau. Trad. Maria De Fatima Oliva do Coutto.

O pequeno príncipe: o livro ilustrado do filme. Adapt. Valéria Latour-Burney. Trad. Maria de Fátima Oliva do Coutto.

INTRÍNSECA

Mosquitolândia. David Arnold. Trad. Alyne Azuma.

JOÕES EDITORA

Onde já se viu?: poemas e ilustrações. João Proteti.

JUPATI

Pétalas. Roteiro e arte Gustavo Borges. Cores: Cris Peter.

O astronauta de pijama. Samanta Flóor.

LÊ

Passageira 45: o vale dos mistérios. Luis Eduardo Matta.

L&PM

Além do tempo e mais um dia. Lu Piras.

Animale: a maldição de Cachinhos Dourados. Victor Dixen. Trad. Ana Ban.

Penny Perigo é uma catástrofe total. Joanna Nadin. Trad. Alexandre Boide. Il. Jess Mikhail.

Penny Perigo só atrai confusão. Joanna Nadin. Trad. Alexandre Boide. Il. Jess Mikhail.

Quando o vento sumiu. Graciela Mayrink.

Terra-Dragão: o sopro das pedras. Erik L'Homme. Trad. Gustavo de Azambuja Feix.

MAIS QUE PALAVRAS

A galinha Suruca de dona Georgina. Zia Stuhau. Il. George Amaral

MAR DE IDEIAS

Onde está minha casa? Françoise Laurent, Emmanuelle Houssais. Trad. Leny Werneck. Il. Emmanuelle Houssais.

MARSUPIAL

Ora bolas! Marisa Ratcov. Il. Flavio Soares.

Palavras palavras. Lucio Luiz. Il. Bianca Pinheiro.

Maria frita ovo. Bianca Werner. Il. Laudo Ferreira.

MELHORAMENTOS

Fábulas de Leonardo da Vinci. Alfredo Sertã. Il. Thaís Beltrame.

A ideia genial de Kamo. Daniel Pennac. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Sandra Jávera.

O Mínimo e o Escondido: Crônicas de Machado de Assis. Org. Luiz Antonio Aguiar.

O moço que carregou o morto nas costas e outros contos populares. Ricardo Azevedo. Il. Catarina Bessell.

Quem vem lá?: música e brincadeira para o bebê. Margareth Darezzi. Il. Bruno Nunes, fotos de Renata da Costa e arranjos musicais Pichu Borrelli.

NEMO

Descobrimo um novo mundo. Roteirista Lillo Parra. Il. Rogê Antônio, Akira Sanoki.

Fazendo meu filme em quadrinhos. Paula Pimenta.

A herança africana no Brasil. Roteirista Daniel Esteves. Il. Wanderson de Souza, Wagner de Souza.

Quando tudo começou. Bruna Vieira, Lu Cafaggi.

O mundo de Aisha: A revolução silenciosa das mulheres no Iêmen. Ugo Bertotti. Trad. Fernando Scheibe.

NOVA FRONTEIRA

50 Sonetos. William Shakespeare. Trad. Ivo Barroso; Prefácio Antônio Houaiss.

O albatroz azul. João Ubaldo Ribeiro.

Alice no país das maravilhas. Lewis Carroll. Trad. e Adapt. Lucia Benedetti. Il. Arthur Rackham.

A Bela e a Fera: conto por imagens. Rui de Oliveira. Il. Rui de Oliveira.

Bendita casa maldita. Cecília Vasconcelos. Il. Rosana Urbes.

Brinca, menino. Leticia Wierzchowski. Il. Cado Bottega.

A canoa que virou coisa. Luiz Raul Machado. Il. Marília Pirillo.

A consciência de Zeno. Italo Svevo. Trad. Ivo Barroso.

Contos novos. Mário de Andrade.

A náusea. Jean-Paul Sartre. Trad. Rita Braga.

Oi! Oi! Matthew Cordell. Trad. Izabel Aleixo.

Memórias de Adriano. Marguerite Yourcenar. Trad. Martha Calderado.

Mrs. Dalloway. Virginia Woolf. Trad. Mario Quintana. Apresentação Marília Gabriela.

O mundo dos livros. Bia Bedran. Il. Alexandre Rampazo.

O muro. Jean-Paul Sartre. Trad. H. Alcântara Silveira.

Piqui e uma aventura além da mata. Dileca Frate. Il. Cris Alhadeff.

Poemas escolhidos. Ferreira Gullar. Org. Walmir Ayala.

Poesia geométrica. Millôr Fernandes. Il. Daniel Bueno.

O primeiro homem. Albert Camus. Apresentação Manuel da Costa Pinto. Trad. Teresa Bulhões da Fonseca e Maria Luiza Newlands Silveira.

Romeu e Julieta & Hamlet. William Shakespeare. Trad. Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Barbara Heliadora.

Sagarana. João Guimarães Rosa.

Sindbá, o marujo. Carlos Heitor Cony. Il. Alexandre L. Guedes.

Sindbá, o marujo. Carlos Heitor Cony. Il. Alexandre L. Guedes.

PÉ DE LIVROS

A caixa de sons. Marion Cruz. Il. Patrícia Langlois.

PEQUENA ZAHAR

Diário de Pilar na África. Flávia Lins e Silva. Il. Joana Penna.

Eu tenho o direito de ser criança. Alain Serres. Trad. André Telles. Il. Aurélia Fronty.

Lá e aqui. Carolina Moreyra. Il. Odilon Moraes

Não derrame o leite! Stephen Davies. Trad. Helena Carone. Il. Christopher Corr.

O pássaro na gaiola. Vincent van Gogh. Trad. Mauro Gaspar. Il. Javier Zabala.

Selvagem. Emily Hughes. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Il. Emily Hughes.

O Yark. Bertrand Santini. Trad. Joana Angélica D'Avila Melo. Il. Laurent Gapailard.

POSITIVO

A bola do vizinho. Raquel Matsushita

O barco dos sonhos. Rogério Coelho.

Eu sou do tipo que costura versos com a linha do Equador. Múcio Góes. Org. Leo Cunha.

Haicais visuais. Nelson Cruz.

RECORD

As 13 chaves. Eliane Ganem.

Jornada. Aaron Becker.

Magia. Andrea Camilleri. Trad. Aline Leal.

A sábia de Waterloo. Leona Francombe. Trad. Juliana Romeiro.

Tesourinha e a bruxa. Diana Wynne Jones. Trad. Raquel Zampil. Il. Marion Lindsay.

Vidas secas: Gaphic novel. Graciliano Ramos. Adapt. Arnaldo Branco. Il. Eloar Guazzelli.

RIDEEL

ABC das profissões. Leticia Dansa. Il. Regina Cayres. Design Saskia dos Santos.

Atrás da cortina mora um lobo. Reginaldo Drummond. Il. Luciano Tasso.

Boninhos e malvados. Eliana Martins. Il. Camila Carrossine.

A bruxa magrela. Reginaldo Drummond. Il. Luciano Tasso.

A casa mágica. Eliana Martins. Il. Camila Carrossine.

Círculo e circunferência: o passeio do ponto A em volta do ponto O. José Carlos Aragão. Il. Estrela Pereira dos Santos.

A linha que saiu do ponto porque o ponto saiu da linha. José Carlos Aragão. Il. Estrela Pereira dos Santos.

De qualquer ângulo, triângulo é triângulo. José Carlos Aragão. Il. Estrela Pereira dos Santos.

A história da linha reta sem começo e sem fim. José Carlos Aragão. Il. Estrela Pereira dos Santos.

O homem do saco. Reginaldo Drummond. Il. Luciano Tasso.

Os monstros exigentes. Reginaldo Drummond. Il. Luciano Tasso.

Quadrado que deixa de ser chato vira cubo. José Carlos Aragão. Il. Estrela Pereira dos Santos.

Um passeio diferente. Eliana Martins. Il. Camila Carrossine.

O quadrado que não se achava quadrado. José Carlos Aragão. Il. Estrela Pereira dos Santos.

Na cidade. Eliana Martins. Il. Carol Juste.

No campo. Eliana Martins. Il. Carol Juste.

Na praia. Eliana Martins. Il. Carol Juste.

Vendo a coisa por outro ângulo. José Carlos Aragão. Il. Estrela Pereira dos Santos.

ROCCO

A arte de ser normal. Lisa Williamson. Trad. Cláudia Mello Belhassof.

Cidades de dragões. Raphael Dracon.

Dentiana: Rainha do exército das fadas dos dentes. William Joyce. Trad. Viviane Diniz.

Fala sério, irmão! : as confissões de Mamã; Fala sério, irmã! : as confissões de Malena. Thalita Rebouças.

Os guardiões da história: Circus Maximus. Damian Dibben. Trad. Regiane Winarski.

O mundo das vozes silenciadas. Carolina Munhóz, Sophia Abrahão.

ROVELLE

Ah não Bóris! Chris Haughton. Trad. Camila Werner. Il. Chris Haughton.

As boas ações do Seu Simões. Jim Stoten. Trad. Camila Werner. Il. Jim Stoten.

Cabelo com jeito diferente. Lúcia Fidalgo. Il. Marília Pirillo.

As cores dos pássaros. Lúcia Hiratsuka. Il. Lúcia Hiratsuka.

Duda cata tudo. Sheila Kaplan. Il. Anna Bárbara Simonin.

Ecos verdes: ideias criativas para salvar o planeta. Mónica Martin; María de los ángeles Pavez. Trad. Rosena Murray. Il. Alejandra Acosta.

Engolir de espelhos. Pepita Sampaio Sekito. Il. Cris Eich.

Histórias amareladas. Sonia Rosa. Il. Anna Bárbara Simonin.

Iyá Agbá: a mãe-ventre. Naná Martins. Il. Anabella López.

João, o grande campeão da Nanicolândia. Guido Van Genechten. Trad. Camila Werner. Il. Guido Van Genechten.

Lagartos verdes X retângulos vermelhos. Steve Antony. Trad. Camila Werner. Il. Steve Antony.

Mapas literários: O Rio em histórias. Org. Ninfa Parreiras.

O melhor livro do mundo. Rilla Alexander. Trad. Caroline Chang. Il. Rilla Alexander.

Os Pedros. Sandra Pina. Il. William Cogo.

A promessa. Nicola Davies. Trad. Camila Werner. Il. Laura Carlin.

Quem gosta de sasemberbos? Marcia Kupstas. Il. Kammal João.

Shhh! Nós temos um plano. Chris Haughton. Trad. Camila Werner. Il. Chris Haughton.

Uma história barriguda. Beatriz Escorcio Chacon. Il. Vanessa Prezoto.

A voz da vida. Régine Raymond-Garcia. Trad. Leny Werneck. Il. Vanina Starkoff.

SARAIVA

As crônicas de Fiorella. Vanessa Martinelli. Il. Carla Irusta.

SCIPIONE

Um copo d'água. Lalau. Il. Laurabeatriz.

VIAJANTE DO TEMPO

Achaz no sítio da banana verde. Renato Caleffi, Alexandre Carvalho. Il. Romont Willy.

Era uma vez um buldogue francês. Ana Paula de Abreu. Il. Mariano Martín.

Espanto feliz. Clovis Levi. Il. Ana Biscaia.

O piano de calda. Clovis Levi. Il. Ana Biscaia.

Vó Leninha em: O aniversário de Isabela. Ana Paula de Abreu. Il. Bruna Assis Brasil.



ENCARTE NOTÍCIAS 10 | OUTUBRO 2015

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Os dados de catalogação dos livros relacionados estão disponíveis para pesquisa no site:

<http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/>